

mi ①

Que caminho tão longo  
Que viagem tão comprida  
Que deserto tão grande  
Sem fronteira nem medida

Coral 2 ou 3 vozes

Águas do pensamento  
Vinde regar o sustento  
Da minha vida

mi ②

Se te falta a sopa para o prato  
Se te falta a sopa para o prato  
Como é que pensas comer ?  
Como é que pensas comer  
Se te falta a sopa para o prato ?

- Solo

Como umissmo

Esta vida eu arrenego e  
Vou virar o bico ao prego  
Debaixo da minha fome  
É o Estado que se encobre

P'ra sopa do mê menino  
Águas paradas não movem moinhos

mi ③

Ao fazer-se, o mundo nasce de si próprio  
Ser avô é uma alegria atravessada  
Dá p'ra rir e p'ra chorar  
Não temos nada com isso  
Mas nada não é nada

Solo 1

Disseste um dia que tudo vale a pena  
Tornar as almas mais pequenas é que não  
Vamos sobre duas patas  
Juntar as partes da antena  
Espalhadas pelo chão

Solo 2

Fecha a porta que vem frio lá de fora  
Diz o coxo ao despernado, e eu aqui  
Fui à procura de mim  
Encontrei-me mesmo agora  
E ainda não fugi

Solo 3

O tempo corre entre pívias e manhas  
E tudo fica cada vez mais como está  
Mas ao correr desta pena  
Não fico à espera que venhas  
Eu já sou o que virá

Solo 4

Mas ao correr desta pena  
Não fico à espera que venhas  
Eu já sou o que virá  
Eu já sou o que virá  
Eu já sou o que virá

Coro uníssono

JLL = metáfora

Dó

4

Os meninos de amanhã  
Vão acordar num mundo novo  
Com a estrela da manhã  
A iluminar o bem do povo  
E nos livros da escola  
Ouvirão contar  
Quantas lutas se travaram  
P'ra vida mudar

solo 1

Os meninos saberão  
O amor dos revolucionários  
Que lutaram sem descanso  
P'ra mudar este fadário  
E as memórias vigilantes  
Saberão contar  
Essas vidas que se deram  
Sem desanimar

solo 2

Há tanta gente virada p'ra trás  
Gente que vive do menos-mal e do tanto-faz  
Mas o amor em que eu estou a pensar  
Anda remando contra a maré  
A desinquietar

Coro uníssono

Lm

5

Cá dentro inquietação, inquietação  
É só inquietação, inquietação  
Porquê não sei, porquê não sei  
Porquê não sei - ainda

Há sempre qualquer coisa que está pr' acontecer  
Qualquer coisa que eu devia perceber  
Porquê não sei, mas sei  
É que não sei ainda

Há sempre qualquer coisa que eu tenho de fazer  
Qualquer coisa que eu devia resolver  
Porquê não sei, mas sei  
Que essa coisa... é que é linda !

Coro uníssono

JLL = metáfora

Dó (6)

(melodia instrumental da Queixa, entoada em lá-lá-lá) - Coro uníssono

Dão-nos um lírio e um canivete  
E uma alma para ir à escola  
Mais um letreiro que promete  
Raízes, hastes e corola

Solo

Dão-nos um mapa imaginário  
Que tem a forma de uma cidade  
Mais um relógio e um calendário  
Onde não vem a nossa idade

Dó (7)

A cantiga é uma arma  
E eu não sabia  
Tudo depende da bala  
E da pontaria  
Tudo depende da raiva  
E da alegria  
A cantiga é uma arma  
De pontaria

Coro uníssono

Soldadinho

JLL  
Tarola

pandeirada - RJ  
a cantar sozinho

Lá Mí M (8)

A fome de estar vivo é tão intensa  
Paixão que se alimenta do perigo  
De o chão em que se inscreve a minha crença  
Só ter por garantia ser antigo  
Só ter por garantia ser antigo

Solo

Dó Lá M (9)

Chamava-se ela Marta  
Ele Doutor Dom Gaspar  
Ela pobre e gaiata  
Ele rico e tutelar  
Gaspar tinha por Marta uma paixão sem par  
Mas Marta andava farta, mais que farta de o aturar  
- Casa comigo Marta  
Que eu estou morto por casar  
- Casar contigo não, maganão  
Não te metas comigo, deixa-me da mão

Coro

Coro rapazes

Coro raparigas

RL - Bloco (contratempos)  
JLL = Varrones (refrões)

Dó (10)

Na ruela de má fama  
O charlatão vive à larga  
Chegam-lhe toda a semana  
Em camionetas de carga

Solo

Rezas doces, paga amarga

É entrar, senhorias  
A ver o que cá se lavra  
Sete ratos, três enguias  
Uma cabra abracadabra

Coro uníssono

É entrar, senhorias  
A ver o que cá se lavra  
Sete ratos, três enguias  
Uma cabra abracadabra

Coro 2 vozes

*Handwritten signature*

JLL = farola + bombo pedal

4. (11)

Qual é a tua, ó meu ?  
Andares a dizer "quem manda aqui sou eu"  
Qual é a tua, ó meu ?  
Nesse peditério o pessoal já deu

solo 1

Com trinta por uma linha  
esburacaste a Liberdade  
e a Alegria  
É só puxar a Pontinha  
cai o Carmo e a Trindade  
no mesmo dia

solo 2

solo 3

Qual é a tua, ó meu ?  
Andares a dizer "quem manda aqui sou eu"  
Qual é a tua, ó meu ?  
Nesse peditério o pessoal já deu

Coro uníssono

RJ = timbales

~~4~~ (12) → DO'!

Eu vim de longe  
De muito longe  
O que eu andei pr'aqui chegar  
Eu vou p'ra longe  
P'ra muito longe  
Onde nos vamos encontrar  
Com o que temos p'ra nos dar

Coro 3 vozes

Quando finalmente eu quis saber  
Se inda vale a pena tanto qu'rer  
Eu olhei p'ra ti  
E então eu entendi  
É um lindo sonho p'ra viver  
Quando toda a gente assim quiser

solo

+ 2 = pente ("viola numo má")

Eu vim de longe  
De muito longe

Coro 3 vozes a-capella

- fca só o bombo

O que eu andei pr'aqui chegar  
Eu vou p'ra longe  
P'ra muito longe  
Onde nos vamos encontrar  
Com o que temos p'ra nos dar

13

info / ambiente pratos - JLL  
+ tendit de infans - RV  
Vem longe ainda a praia do futuro  
(com 11')

REM 14

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades  
Muda-se o ser, muda-se a confiança  
Todo o mundo é composto de mudança  
Tomando sempre  
Tomando sempre novas qualidades  
- E se todo o mundo é composto de mudança  
Troquemos-lhe as voltas, que inda o dia é uma criança

Coro uníssono

SIBM 15

(em fundo, a melodia do Ser Solidário, entoada de boca fechada) - Coro uníssono

Assim te quero cantar, mar antigo a que regresso.  
Neste cais está arrimado o barco-sonho em que voltei.  
Neste cais eu encontrei a margem do outro lado: Grandola Vila Morena.  
Diz lá, valeu a pena a travessia?  
Valeu pois!

Solo falado

O meu sonho é a luz que vem do fim do mundo, dos vossos antepassados que ainda não nasceram.  
A minha arte é estar aqui convosco e ser-vos alimento e companhia na viagem para estar aqui de vez.

Sou português, pequeno burguês de origem, filho de professores primários, artista de variedades,  
compositor popular, aprendiz de feiticeiro.

Faltam-me dentes.

Sou o Zé Mário Branco, 61 anos, do Porto, muito mais vivo que morto.

Contai com isto de mim, para cantar... e para o resto.

16

Ser solidário assim pr'além da vida  
Por dentro da distância percorrida  
Fazer de cada perda uma raiz  
E improvavelmente ser feliz

Coro uníssono

entrada  
Bateria

FA  
↓

instr. / lá-la → sib